



## XVI COLOQUIO INTERNACIONAL DE GESTIÓN UNIVERSITARIA – CIGU

Gestión de la Investigación y Compromiso Social de la Universidad

Arequipa – Perú  
23, 24 y 25 de noviembre de 2016

ISBN: 978-85-68618-02-8

### MODELOS DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: A INFLUÊNCIA DO DISCURSO ADOTADO

**ADRIANA AMADEU GARCIA TORRES**

Unigranrio

[adriana.amadeu.garcia@gmail.com](mailto:adriana.amadeu.garcia@gmail.com)

**ALEXANDRE MENDES NICOLINI**

Unigranrio

[alexandre.nicolini@unigranrio.edu.br](mailto:alexandre.nicolini@unigranrio.edu.br)

#### **Resumo**

É objetivo deste estudo verificar a influência do discurso adotado pelo Inep no avanço do processo de avaliação. Para tanto, foi realizada a Análise do Discurso (AD), considerando cinco coletâneas do Sinaes (INEP, 2015a) e verificada a dualidade existente entre o objetivo da publicação e o discurso presente. Com base nas orientações de Foucault (1986), tendo realizado leitura prévia da coletânea a ser analisada, foi possível identificar temas e estratégias utilizadas. O objetivo da coletânea é atentar a um público específico com relação a necessidade premente de amadurecimento dos sistemas de avaliação utilizados por este setor. Todavia, o tipo de discurso adotado não favorece a proposta. Como conclusão pôde-se inferir que o Inep reconhece a necessidade de avançar, mas, na coletânea que publicou, adota um discurso onde se preocupa em valorizar o modelo vigente, direcionando suas falas para um público específico, que conhece a área, ao invés de promover reflexões o que pouco auxilia no desenvolvimento de propostas efetivas.

**Palavras-chave:** Educação Superior. Avaliação. Análise do Discurso.

## **1 Introdução**

São mais de duas décadas de transformações na educação superior que podem ser evidenciadas por fatos marcantes, como, por exemplo: a atual participação significativa da iniciativa privada no setor; e a inclusão do ‘estudante novo’ (BRITTO *ET AL.*, 2008, p. 787-788), caracterizado por baixa escolaridade e ausência de tradição de formação superior na família.

No entanto, um processo, por vezes, pode parecer estagnado: a avaliação, não no sentido de emancipação, quando se está buscando a libertação do sujeito, o que nos remeteria a uma vertente político-pedagógica; mas, no sentido de regulação, onde o foco é a manutenção da ordem, distinção essa abordada por Cocco e Sudbrack (2012).

Diz-se isto, pois, as propostas diretamente relacionadas à avaliação da educação superior são representadas por dois modelos. O primeiro, de 1995, denominado Exame Nacional de Cursos (ENC), conhecido como provão; e o segundo, criado em 2004, intitulado Sistema de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Ambos os modelos buscam promover a melhoria na qualidade da educação superior via “procedimento sistemático de análise de atividades, fatos ou coisas que permite compreender, de forma contextualizada, todas as suas dimensões e implicações” (BELLONI; MAGALHÃES; SOUSA, 2007, p. 25).

Aliás, especialmente em relação ao Sinaes, uma série de ações foram e continuam sendo desenvolvidas, como pôde-se constatar na publicação de 2015 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) intitulada: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) que contém cinco volumes.

No entanto, é preciso considerar em ambos os casos o contexto, pois o mesmo tem influência direta nas propostas. Sendo assim, qualquer leitura deve ser realizada de forma crítica, considerando o discurso, segundo a orientação de Foucault (1986) para se “encontrar, intocada, a verdade, desperta então pelo estudioso” (FISCHER, 2001, p. 198).

Foi a leitura da coletânea somada ao conhecimento das limitações aparentes no setor, especialmente quanto ao processo de avaliação que estimularam o desenvolvimento da presente pesquisa que tem-se como objetivo verificar a influência do discurso adotado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) no avanço do processo de avaliação. Para tanto, foi realizada a Análise do Discurso (AD), considerando a publicação Sinaes (INEP, 2015a) e verificada a dualidade existente entre o objetivo da coletânea Sinaes e o discurso adotado.

Desta forma, o artigo contribui para a educação superior, com um trabalho diferenciado, estimulando questionamentos e desenvolvimento de visão crítica das pessoas, especialmente no que tange as propostas de avaliação da educação superior. Permitindo que melhorias efetivas sejam promovidas, considerando sugestões adequadas a realidade considerada.

## **2 Fundamentação Teórica**

Na própria coletânea, objeto deste estudo, especificamente no volume 5, encontram-se as propostas apresentadas para avaliar a educação superior ao longo dos últimos quarenta anos. Portanto, neste tópico faremos uma apresentação sucinta e objetiva, considerando o material do Inep (2015a) e outros que o complementam.

Começando por 1980, temos o Programa de Avaliação da Reforma Universitária (Paru), que focado na tríade docente, dirigente de Instituições de Ensino Superior (IES) e estudante, buscou informações, via questionários, acerca da organização didática a administrativa da IES. Contudo, o mesmo foi desativado e substituído por medidas governamentais. (BARREYRO; ROTHEN, 2008).

Oito anos depois, a promulgação da Constituição Federal levou ao estabelecimento de princípios para a garantia e controle da qualidade. Ainda assim, em 1993 e 1994 foi criado o

Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (Paiub) (Brasil. MEC, 1993) com um formato mais robusto do que o Paru, considerando quatro etapas, a saber: diagnóstico, avaliação interna, avaliação externa e reavaliação interna.

Já em 1996 a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (Brasil. Lei nº 9.394, 1996) trouxe força para o processo de avaliação. Inclusive, foi neste momento que o Exame Nacional de Cursos (ENC) foi estabelecido, sendo considerado “primeira iniciativa com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino superior aplicada de forma universal e obrigatória no Brasil” (VERHINE; DANTAS; SOARES, 2006, p. 294). Sua adoção foi entre 1996 e 2003.

No entanto a necessidade de evoluir no processo, fez com que fosse formada a Comissão Especial de Avaliação da Educação Superior (CEA) que apresentou como proposta o Sistema nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Sua finalidade é a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (Brasil. Lei nº 10.861, 2004, art. 1, 1º).

Assim, “o Sinaes se baseia numa concepção de avaliação e de educação global e integradora. Mais que um simples instrumento isolado, busca construir um sistema nacional de avaliação da Educação Superior” (DIAS SOBRINHO, 2010, p. 208). A proposta do Sinaes tem como base a existência de uma avaliação que não leve em consideração somente uma prova feita pelo estudante concluinte, mas uma combinação de instrumentos utilizados em momentos e contextos diferentes, considerando a instituição, os cursos e os estudantes, dentre os quais tem-se o Exame Nacional de Avaliação do Desempenho do Estudante (Enade) e a Avaliação *in loco*.

Ainda que para compreender de forma efetiva a proposta do Sinaes, seja sugerida a leitura da publicação do Inep (2015a), este tópico buscou apresentar um histórico das propostas de avaliação para a educação superior, de modo a introduzir as discussões referentes ao discurso, familiarizando o leitor quanto ao assunto que se propõe analisar.

### 3 Métodos

O presente artigo busca, verificar a influência do discurso adotado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) no avanço do processo de avaliação. Para tanto, foi realizada a Análise do Discurso (AD), considerando a publicação Sinaes (INEP, 2015a) e verificada a dualidade existente entre o objetivo da coletânea e o discurso presente em seus cinco volumes disponibilizados no site do Inep.

O objetivo de tal coletânea, segundo o Inep (2015a) é: “contribuir para os avanços na área da avaliação, subsidiando reflexões de gestores, estudiosos e pesquisadores e provocando novos diálogos e alternativas de gestão voltadas à qualidade da educação no país”. Para tanto, ainda segundo o Instituto, foram apresentados analiticamente os resultados do 2º Ciclo Avaliativo do Sinaes, partindo dos dados do Enade 2005 e 2008. No Sinaes, cada ciclo tem duração de três anos; portanto, o primeiro, aconteceu em 2004 e 2007, anos em que os cursos a ele pertinentes participaram das avaliações.

Desta forma, tem-se uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório que adotou a Análise do Discurso (AD) tendo como base a contribuição do filósofo Foucault (1986), especialmente em relação a formação dos discursos. Considerando que o discurso é “um

conjunto de enunciados que se apoiam numa mesma formação discursiva” (FOUCAULT, 1986, p. 135) e que os enunciados...

[...] não são as palavras, frases ou proposições, mas formações que apenas se destacam de seus corpus quando os sujeitos da frase, os objetos da proposição, os significados das palavras mudam de natureza, tomando lugar no ‘diz-se’, distribuindo-se, dispersando-se na espessura da linguagem. (DELEUZE, 1991, p.29)

Portanto, buscou-se identificar o significado das palavras quando as mesmas tomam o lugar no conjunto de enunciados a fim de: “dar conta [...]: de relações históricas, de práticas muito concretas, que estão ‘vivas’ nos discursos” (FISCHER, 2001, p. 198-199). Para tanto, foi realizada a leitura prévia dos cinco volumes do Sinaes, onde foram identificados temas e estratégias utilizadas, tendo sido evidenciada a importância de apresentar a estrutura do material analisado.

Nos Quadros 1 e 2 constam as estruturas utilizadas em cada volume, considerando seus títulos e capítulos. De forma sucinta, tem-se como foco no volume 1 os resultados do Enade; enquanto que o volume 2 trabalha o Conceito Preliminar de Curso (CPC), um dos indicadores do Sinaes; os volumes 3 e 4 questões pertinentes ao egresso considerando a Comissão Própria de Avaliação (CPA) formada nas IES atendendo a uma exigência do Inep; e o volume 5 a Avaliação *in loco*, que trata da visita das comissões às IES a fim de mensurar três aspectos: infraestrutura, orientação didático-pedagógica e corpo docente.

**Quadro 1.** Assuntos tratados em cada volume da publicação Sinaes.

Volume	Título	Assuntos tratados
1	Análise dos resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes das áreas avaliadas em 2005 e 2008, com ênfase nos cursos de arquitetura e urbanismo, engenharia e pedagogia	Avaliação da educação superior: diretrizes (cap. 1) A expansão da educação superior brasileira (Cap. 2) Resultados do Exame Nacional de Desempenho dos estudantes dos cursos do 2º ciclo avaliativo (Cap. 3) Os cursos de graduação do 2º ciclo avaliativo da perspectiva de coordenadores e estudantes (Cap. 4)
2	Caracterização dos cursos de graduação: análise do Conceito Preliminar de Curso (CPC) obtido em 2008	Características gerais dos cursos avaliados no Enade 2008 (Cap. 1) Características gerais dos cursos de graduação avaliados no Enade 2008 com CPC insatisfatório (Cap. 2) Análise qualitativa com base nas justificativas apresentadas pelas IES com conceito preliminar de curso insatisfatório (CPC= 1 e 2) (Cap. 3) Análise qualitativa com base nas respostas apresentadas pelos coordenadores, cujos cursos obtiveram conceito preliminar de curso satisfatório (CPC= 3, 4 e 5) (Cap. 4)
3	Política institucional de integração e de avaliação do egresso na melhoria das IES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes): o acompanhamento do egresso segundo relatos de CPAs (Cap. 1) Governança acadêmica: relatórios das CPAs/Egressos (Cap. 2) Considerações finais: em direção à governança compartilhada na perspectiva do acompanhamento do egresso (Cap. 3)

Fonte: Adaptado de INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)*. Brasília: Inep, 2015a. Recuperado de <http://www.publicacoes.inep.gov.br/portal/download/1361>.

**Quadro 2.** Assuntos tratados em cada volume da publicação Sinaes. (cont.)

Volume	Título	Assuntos tratados
4	Egresso e empregabilidade – análise da relação do egresso dos cursos de graduação avaliados no Enade 2005 e 2008 e sua inserção no mercado de trabalho	Fundamentos (Cap. 1) Metodologia (Cap. 2) Discussão e análise dos resultados (Cap. 3)
5	Avaliação <i>in loco</i> : referenciais no âmbito do Sinaes	A concepção de avaliação no âmbito do Sinaes (Cap. 1) A evolução do processo de avaliação da educação superior brasileira (Cap. 2) A constituição do banco de avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) (Cap. 3) Processo avaliativo para cursos – do operacional à garantia da qualidade (Cap. 4) Considerações sobre avaliações <i>in loco</i> de cursos superiores de tecnologia na rede federal de educação profissional e tecnológica (Cap. 5) Acessibilidade no instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância do sistema de avaliação nacional de avaliação da educação superior (Sinaes) (Cap. 6) A transversalidade da educação ambiental nos indicadores dos instrumentos de avaliação de cursos de graduação sob o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) (Cap. 7) A educação das relações étnico-raciais e o ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena no âmbito da avaliação <i>in loco</i> do Sinaes (Cap. 8) Avaliação da educação superior em números (Cap. 9)

Fonte: Adaptado de INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)*. Brasília: Inep, 2015a. Recuperado de <http://www.publicacoes.inep.gov.br/portal/download/1361>.

Para fins de AD, o objetivo explicitado pelo Inep será analisado antes mesmo de seguir para o material. Isto, pois, como o sujeito de ambos os documentos é o mesmo, ou seja, o Inep, conhecer as dimensões principais e sumário de posições trará maior capacidade de compreensão quanto ao grupo a que se destina o discurso e sua abrangência, seguindo a proposta de Alvesson e Karreman (2000).

#### 4 Análise dos Resultados

Começando pelo discurso presente no objetivo da coletânea Sinaes: “contribuir para os avanços na área da avaliação, subsidiando reflexões de gestores, estudiosos e pesquisadores e provocando novos diálogos e alternativas de gestão voltadas à qualidade da educação no país”. O primeiro ponto a ser destacado refere-se a busca por “avançar na área de avaliação”.

Contextualizando o enunciado tem-se uma perseguição, por parte do governo, que perdura um pouco mais de duas décadas, por caminhos mais eficazes para avaliar o ensino superior. Começando pelo Exame Nacional de Cursos (ENC) em 1995, considerado o primeiro modelo de avaliação, seguido pelo Sinaes em 2004 (INEP, 2015b). Portanto, mais do que o desejo de contribuir com a área, nota-se uma preocupação em conquistar maior efetividade no processo.

Para tanto, são convocados “gestores, estudiosos e pesquisadores”, direcionando o discurso a uma parcela específica da população, fazendo com que o assunto educação seja debatido entre este nicho, ainda que toda a população seja impactada por suas decisões. Além disso, ao afirmar que pretende-se provocar “novos diálogos e alternativas de gestão” fica evidenciada a pouca efetividade das propostas atuais (não explicitadas, visto que houve

direcionamento do discurso a um público específico que as conhecem). Sendo por isso considerado um “meso-discurso”, que tem como interesse um grupo específico (ALVESSON; KARREMAN, 2000, p. 1135).

Por fim, ainda no objetivo, uma frase chama a atenção, pois analisando somente seu conteúdo leva a pensar que os esforços são “voltados à qualidade da educação no país”. No entanto, considerando o discurso, o autor (Inep) trabalha a qualidade sem explicitar critérios claros. Ainda que o Sinaes tenha pontos que contribuem para sua compreensão no contexto a ser analisado, qualidade é um conceito subjetivo; logo, algo pode ser considerado de qualidade por uma pessoa e não para outra. Além disso, é comum encontrar em objetivos de trabalhos a busca pela qualidade em algo; mas, caso não seja explicitado o critério utilizado, esta se apresenta como um jargão adotado para justificar pesquisas.

Em suma, o objetivo da coletânea publicada é atentar a um público específico com relação a necessidade premente de amadurecimento dos sistemas de avaliação utilizados por este setor. Todavia, o tipo de discurso adotado não favorece a proposta. Por exemplo, retomando os Quadros 1 e 2, não é possível identificar tópicos que levem a questionamentos quanto ao modelo vigente, no caso o Sinaes.

Além disso, em todos os cinco volumes é possível encontrar antes do capítulo 1 um tópico denominado: apresentação, onde de forma bastante positiva e com palavras enfáticas, o Sinaes é detalhado enaltecendo seus aspectos marcantes como sendo de grande contribuição para o setor, como pode ser constatado no trecho a seguir.

[...] no atual estágio de implantação do Sinaes, é possível identificar argumentos, estratégias e convergências da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, no sentido de reconhecer o **importante** caminho já percorrido, além de reforçar a **imperiosa** necessidade de assegurar a consolidação da cultura de avaliação em todos os níveis da educação brasileira. É possível reconhecer, ainda, o **importante** papel do MEC na condução das ações de regulação e supervisão da educação superior, o que não apenas garante consequência aos processos avaliativos e **reafirma** o caráter sistêmico do Sinaes mas também cumpre a sua responsabilidade social. (INEP, 2015a, p. 26).

E no volume 5 o Sistema é apresentado em detalhes enquanto os dados servem de base para delimitar o cenário atual, posição esta que dificulta a reflexão ao invés de instigá-la como o objetivo diz se propor. Além disso, nota-se que a opção, neste caso, foi pelo discurso *tightly coupled* (em português, fortemente acoplado) (ALVESSON; KARREMAN, 2000, p. 1135) o que gera obstáculos naturais para a reflexão supracitada.

Não obstante, vale tratar a especificidade de cada volume. No 1, por exemplo, o foco é a análise dos resultados do Enade, mas a ênfase atribuída aos cursos de arquitetura e urbanismo, engenharia e pedagogia, inclusive apresentando seus resultados de maneira particular no capítulo 3, não chega a ser justificada ao longo do texto, não sendo possível identificar, neste caso, o discurso “não dito” (FOUCAULT, 1986) que pudesse trazer uma compreensão para a escolha dos autores.

Ainda no volume 1, é possível identificar uma passagem em que o autor admite estar selecionando, de forma aleatória, certos aspectos, mas argumenta que assim é capaz de construir “uma nova ponte” que aproximaria o Inep às IES brasileiras e corroborando com a qualidade das atividades desenvolvidas e seus resultados. No entanto, não está claro quais as atividades desenvolvidas e nem de que qualidade se trata. O discurso se mantém com muitas informações não ditas, o que o torna vago e mais simples de ser adaptável a necessidade do leitor. A única certeza é que existe uma preocupação do autor em reforçar que o Sinaes traz algo novo, no caso, uma oportunidade nova de relação, conforme segue.

Reconhecemos que, ao privilegiar aspectos que dizem respeito a algumas das condições concretas dos cursos de graduação avaliados, do ponto de vista de coordenadores de curso e estudantes, estaremos construindo mais uma ponte, via Sinaes, para nos aproximarmos do cotidiano das IES brasileiras e problematizarmos sobre a qualidade das atividades desenvolvidas e respectivos resultados. (INEP, 2015a, p. 31).

Quanto aos dados da pesquisa, a entonação positiva e enfática do discurso se mantém até as considerações finais, sempre que possível, especialmente quando relacionada a proposta do Sinaes. Como exemplo tem-se a forma como os resultados do Enade são enaltecidos, sendo, segundo o autor, “imperativo torná-los objeto de debate, reflexão e investigação para problematizar e potencializar o aprimoramento dos processos de avaliação, regulação e supervisão, com consequentes resultados na qualidade da educação superior brasileira” (*op cit.*, p. 175).

No segundo volume da coletânea o Conceito Preliminar de Curso (CPC) foi abordado considerando dois grandes grupos: os que apresentavam CPC insatisfatório (1 e 2) e os que apresentavam CPC satisfatório (3, 4 e 5), segundo os critérios e classificações do próprio Sinaes. Ao final, mais do que comparar os resultados o discurso adotado demonstra a preocupação em reforçar a validade do instrumento proposto pelo Sinaes para avaliar a qualidade da educação superior, fazendo uso do termo “justifica e legítima” ao se referir ao que o autor denomina: “cultura de avaliação” e o “processo avaliativo estabelecido pelo Sinaes”, mencionados no histórico apresentado por este trabalho e que remetem a uma tentativa de continuidade do processo.

Vale ressaltar o discurso presente no último parágrafo do segundo volume, onde a proposta do Sinaes é tida como uma proposta capaz de representar a compreensão da sociedade quanto a qualidade do ensino, cabendo ao gestor torná-la efetiva ou não. Desta forma, o autor reforça a consistência presente na proposta e conclui seu discurso tratando do processo de avaliação e de sua capacidade de transformação, levando o leitor a pensar numa relação direta entre o Sinaes e o processo de mudança.

Dessa forma, considerados os indicadores de avaliação estabelecidos pelo Sinaes, bem como suas dimensões, conclui-se que o sentido coletivo construído expressa um pensamento social voltado à qualidade do ensino. a análise dos dados permite inferir que essa qualidade pretendida é efetivada ou não pelos órgãos de gestão. E é nesse sentido que a avaliação proporciona mudança de paradigma e de cultura ao permitir reflexões e consequentes medidas de melhorias. (INEP, 2015a, p. 181).

O volume 3 não difere muito dos demais. O discurso, mesmo nos primeiros momentos, quando se está apresentando as diretrizes da proposta, vem acompanhado de expressões enfáticas e que defendem a proposta, neste caso em relação as Comissões Própria de Avaliação (CPAs) e sua relação com os egressos.

As CPAs têm papel fundamental na elaboração e no desenvolvimento de uma proposta de autoavaliação, em consonância com os conselhos superiores da instituição e com a comunidade acadêmica, pois têm por finalidade contribuir, continuamente, para a melhoria da instituição em todos os seus aspectos. (INEP, 2015a, p. 29).

O mesmo vale para os resultados que apresentam foco sempre nos percentuais mais representativos e que não trazem prejuízo à proposta, ou não evidenciem qualquer tipo de

ponto fraco do Sinaes. Aliás, o próprio título utilizado no último tópico: “considerações finais: em direção a governança compartilhada na perspectiva do acompanhamento do egresso” (*op cit*, p. 69), comprova a existência de um discurso voltado a orientação e não reflexão como consta no objetivo do material.

Complementando os estudos com os egressos, o quarto volume apresenta um diagnóstico de resultados do 2º Ciclo Avaliativo do Sinaes (anos de 2005 e 2008). O discurso adotado não promove indagações quanto ao Sinaes, mas sim faz uso do mesmo para indicar os resultados, privilegiando os pontos fortes do cenário e não promovendo debates quanto ao Sistema de avaliação ou a forma como o mesmo é realizada.

Para finalizar, no volume 5 a Avaliação *in loco*, uma das propostas do Sinaes, é abordada. Neste momento o autor aproveita para detalhar o Sinaes e os avanços conquistados nos últimos anos, reservando o último capítulo para apresentar dados do cenário, enquanto os outros oito capítulos reforçam a proposta. Para exemplificar segue o último parágrafo presente no tópico denominado: reflexões finais, que estão mais para considerações.

Em relação à avaliação de cursos, um importante marco na história do Sinaes foi a construção de um instrumento matricial, contemplando os diferentes atos autorizativos, graus e organizações acadêmicas tanto para a modalidade presencial quanto a distancia. o trabalho desenvolvido pela Diretoria de Avaliação da Educação Superior (Daes) possibilita o acompanhamento, a troca de conhecimentos com todos os atores envolvidos e a inovação dos processos avaliativos, trazendo à tona as discussões sobre o conceito de qualidade e sua implementação. (*op cit*, p. 238)

## 5 Conclusão

De uma maneira diferenciada, o presente trabalho traz uma reflexão para o setor da educação superior em relação ao seu processo de avaliação. Isto, pois, a adoção da Análise do Discurso (AD) permitiu constatar a pouca efetividade das propostas atuais, admitida, ainda que de forma velada, pelo próprio Inep, autor do material analisado. Fato este evidenciado pela utilização do meso-discurso e *tightly couple*, que não estimulam reflexões, como o documento afirma propor, e direcionando o mesmo para um grupo específico conhecedor da área.

Portanto, o presente artigo consegue evidenciar a influência negativa que o discurso adotado, neste caso pelo Inep, vem gerando no avanço das propostas e contribuição para a área, especialmente em relação a avaliação. Ademais, avaliação é um conceito subjetivo que em momento algum foi explicitado nos cinco volumes com relação aos seus critérios. Em suma, o discurso adotado não favorece a proposta.

Além disso, com relação aos volumes de uma maneira geral, a ausência de tópicos que levassem a questionamentos em relação ao modelo vigente, no caso o Sinaes, e o fato de fazer uso de palavras enfáticas e positivas ao longo do texto enaltecendo o sistema, contrariam a proposta apresentada *a priori* que contempla o questionamento do modelo. O mesmo pode-se dizer da quantidade excessiva de informações não ditas e as opções feitas por certos cursos (cursos de arquitetura e urbanismo, engenharia e pedagogia) em detrimento de outros sem a devida justificativa, o que facilita a adequação do que é dito à diferentes realidades.

Desta forma os cinco volumes servem para reforçar e enaltecer o Sinaes como um sistema efetivo de avaliação da educação superior. Instrumento este que, segundo o Inep, legitima uma cultura de avaliação, ainda que não fique claro para o leitor no que consiste esta cultura, mas, o fato é que, leva o leitor a pensar em continuidade e não na necessidade de mudança, como o próprio Inep admite ser necessária. Aliás, o título do último tópico do volume 5 também serve para comprovar o que está sendo afirmado neste trabalho.



Portanto, ainda que o discurso do Inep demonstre existir uma necessidade premente de evolução, o discurso adotado em seu trabalho, que havia sido publicado, segundo o próprio Inep, para promover reflexões, acaba por se preocupar em exaltar a proposta vigente ao invés de promover indagações.

Todavia, é fundamental destacar que o próprio Inep reconhece a necessidade de avançar. Logo, considerando que o presente artigo analisou somente uma coletânea, como sugestão para pesquisas futuras vale ampliar este escopo a fim de saber inclusive se a evolução gradativa das propostas não seria uma influência do discurso adotado em outros documentos, ou por outros atores envolvidos no processo.

### Referências Bibliográficas

- ALVESSON, M.; KARREMAN, D. *Varieties of discourse: on the study of organizations through discourse analysis*, v. 53, n. 9, p. 1125-1149, New Deli, London, 2000.
- BARREYRO, G. B.; ROTHEN, J. C. Para uma história da avaliação da educação superior brasileira: análise dos documentos do PARU, CNRES, GERES e PAIUB. *Avaliação*, v. 13, n. 1. mar. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1414-40772008000100008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1414-40772008000100008&script=sci_arttext)>. Acesso em: 15 ago. 2016.
- BELLONI, I.; MAGALHÃES, H. de; SOUSA, L. C. *Metodologia de avaliação em políticas públicas: uma experiência em educação profissional*. São Paulo: Cortez, 2007.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 15 ago. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras - PAIUB*. Brasília: MEC, 1993.
- BRASIL. Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de avaliação da educação Superior – Sinaes e dá outras providências. *Diário oficial da União*, Brasília, DF, 2004. Seção 1, n. 72, p. 3-4.
- BRITTO, L. P. L.; SILVA, E. O.; CASTILHO, K. C. de; ABREU, T. M. Conhecimento e formação nas IES periféricas: perfil do aluno “novo” da educação superior. *Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 3, pp. 777-791, 2008.
- COCCO, E. M.; SUDBRACK, E. M. Avaliação no contexto escolar: regulação e/ou emancipação. *Anais do Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul*, Caxias do Sul, RS, Brasil, 9, 2012.
- DELEUZE, G. *Foucault*. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- DIAS SOBRINHO, J. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao Sinaes. *Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 15, n. 1, 195-224, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v15n1/v15n1a11.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2016.
- FISCHER, R. M. B. Foucault e a análise do discurso em educação. *Caderno de Pesquisa CEDES*, 114, pp. 197-223, nov. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a09n114.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2016.
- FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense, 1986.
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)*. Brasília: Inep, 2015. Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/portal/download/1361>>. Acesso em: 15 ago. 2016.
- \_\_\_\_\_. *Sinaes*. 2015b. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes>>. Acesso em: 15 ago. 2016.
- VERHINE, R. E.; DANTAS, L. M. V.; SOARES, J. F. Do Provão ao ENADE: uma análise comparativa dos exames nacionais utilizados no Ensino Superior Brasileiro. *Revista Ensaio:*

*avaliação de políticas públicas educacionais*, v. 14, n. 52, pp. 291-310, 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/en\\_sai0/v14n52/a02v1452.pdf](http://www.scielo.br/pdf/en_sai0/v14n52/a02v1452.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2016.